

ao equital, e merece considerações muito
mais elevadas. »

Expressando este sentir, muito mais
generalizado actualmente no seio dos Estados
Unidos que ~~marquemos~~ ha sesenta annos, quando
o grande homem de Estado o enunciou de
taes alto, Lincoln fallava como quem apre-
dera a conhecer o trabalho, arcando com o
seu maior inimigo, a propriedade servil. Foi
ahi, foi nessa rude escola, foi com essa experiencia
dolorosa, que tambem aprendemos a estimar,
e amal-o os abolicionistas barbaes.

Quando o coração me começou a ri-
brar dos sentimentos, que me têm enchido a

vida, o trabalho ^{enfara} ~~estava~~ acorrentado á rocha
da escravidão, onde lhe dilacerava as entra-
nhas o abute da cobiça ~~fatídica~~ desumana.
No dia em que o raio de Deus fundiu
aquellas cadeias, com ventos nos outros os
que haviamos buscado colaborar na obra da
Providencia, e deitando-lhe a data, que
de sobre o granito, onde se acabava, de partir
os grilhões da raça ~~ampla~~ captiva, se erguia
um poder novo, um poder entre nós desconhecido,
o poder, ainda inconsciente, do trabalho regene-
rado.

Entre os que tínhamos levantado o peão
ou o camatello contra o penêdo, a que se

chumbara a instituição maldita, e a
qual estreitava ao peito as lembranças do seu
contingente ^{para a} ~~de~~ campanha, em que entrara. O meu
fôra modesto. Mas abrangera tudo o que eu po-
dia. Com ella me estreei na ~~campanha~~ tribuna
popular, academico ainda, ^{encetando-} ~~desenvolvendo~~ a com a
primeira conferencia abolicionista, que se souou
em S. Paulo. Depois a minha penna, e a minha
palama deram a essa causa o melhor do meu
ser, e dessa causa recebiam o melhor das suas
inspirações. Tive a honra de ser o autor do
projecto d'antão, ~~de~~ de encetar de escrever em sua
satisfacção o parecer das commuñi reunidas,

de ser, na camara dos deputados, o seu orçã
e bandeira, de me ver derrotado por amor
delle nas eleições subsequentes, de combater a
Lei Saraiva, de reivindicar para a consciên-
cia da nação brasileira o mérito do acto da
redempção, de incorrer nas ameaças da celebre
guarda negra, de não faltar ~~jamais~~ ^{nunca}, nos mo-
mentos mais ariscados, com uma devoção, que
nunca se desmentia, e que não quiz, nem ~~a~~ tem
jamais, a troco ^{de todos os} ~~dos~~ serviços, ~~com~~ ~~os~~ perigos,
outro interesse ou paga, sem perigos,
o odio e as injunções. ~~dos~~

Estava liberto o primitivo operariado
brasilense, aquelle a quem se devia a criação

da nova maneira rigurosa nacional. Termina-
 ra o martírio, em que os obcecios dessa contumacia
 haviam deixado, mas só o suor do seu rosto e
 os dias de sua vida, mas todos os ~~padecimentos~~
 direitos da sua humanidade, contados e
~~enumerados~~, ~~enumerados~~ pagos em ~~danos~~
~~em~~ opprobrios, ~~em~~ torturas e agonias.
 Mas que fizeram dos restos da ra-
 ça ~~remanescentes~~ resgatada os que lhe haviam
 segado a existência em seculos ^{da mais} ~~de~~ improba-
 biles? ^{ruinarias} ~~ruínas~~ havia ainda elementos
 humanos. De enrolta com as gerações exhaus-
 tas, que o estímulo esperava, estavam
 as ^{gerações} ~~gerações~~ válidas, umas em plena viri-
 lidade, outras roncando a adolescência,

outros abalando, nascente, ^{ainda,} no meio das ruínas
da sua ascendência exterminada. Que moni-
mentos de ~~humanidade~~ caridade tiveram por
esforço de braços humanos os arbítrios do bem e do
mal nesta terra? A responsabilidade não é
da monarquia, que expôs ~~no~~ ao outro lado da
abolição. A responsabilidade não pode ser, também,
do governo Provisório, que em só quatorze meses
teve de liquidar um regime, e erigir outro. Mas
os governos revolucionários sucederam vinte e nove
anos de república organizada, com oito quadri-
nários presidências de omixotência, quasi
tudo em calma pôde. Que conta daras

a Deus esser governos, senhores de tudo o que
 combicionaram, poderosos para tudo o que
 quizeram, Livres em tudo o de que cogitavam,
 - que contos dadas a Deus da sorte dessas gerações,
 que a revolução de 13 de maio deixou espar-
 sas, abandonadas á ^{grosseria originaria,} ~~incultura em que se cri-~~
 am que a criara e abrutara o
~~seu~~ captivo?

Éra uma raça que a legalidade nacio-
 nal entregara. Cumpria ás leis nacionais ~~mas~~ acy-
 dendo na degradacao, em que ~~se~~ tendia a
 ser consumida, e se extinguir, se lhe não vales-
 sem. Valerão-lhe? não. Deixaram-n'as estiolar
 nas senzalas, donde se aventara o interesse
 dos senhores pela sua antiga mercadoria,

pelo seu gado humano de out'ora. Executada
 assim, a abolição era uma ironia atroz. Dar a
 liberdade ao negro, desinteressando-se, como se
 desinteressavam absolutamente da sua sorte, mas tinha
 a ser mais do que ~~uma~~ alforria os senhores. O
 escravo continuava a ser o do raco, em que
 o mergulhavam. Substituiu-se o ~~castigo~~^{chicote} pela
 cachaca, o veneno, por excelência, eθνnici-
 da, exterminador. Trocou-se a ~~trabalho forçado~~^{trabalho}
 extenuação pelo serviço na extenuação pela
~~soberania do senhor~~ ocorrência, ~~serviço~~
 e com abjeção. Fez-se do liberto o ~~espanha~~
 guarda-costas político, o espanha eleitoral. Aguçá-
 ram-se ^{os} ~~os~~ maus • instintos ~~da~~ do

atarismo servil com a educação da taberna,
 do bacamarte e da noracha. Nemhuma pro-
 videncia administrativa, economica ou mo-
 ral se estudou, ou tentou, para salvar ~~do~~
~~perdidos~~ total perdimento esses valores hu-
 manos, que sofocaram. Nem a instrução,
 nem a caridade, nem a hygiene interior,
 de qualquer modo. O escravo emancipado,
 sua familia, sua descendencia encheram
 putrescentes no desamparo, ^{em} ~~o~~ ^{se achava} ~~que~~ ~~entre~~
^{atrapalhado} ~~extinguido~~ ~~governo~~. E eis aqui está como a politica re-
 publicana liquidou o nobre antigo operante
 do, a plebe do trabalho brasileiro durante

os seculos da noja ~~monarchia~~ e labo-
 rios e os quasi setenta annos do nojo de-
 robrimento sob a monarchia.

E a uma segunda emancipação
 que se teria de empreender, se o abolicio-
 nismo houvera sobrevivido a sua obra, para
 baptizar a raza libertada nas fontes da cõn-
 ligação. Mas o abolicionismo degenerara de
 independencia das suas origens, e adoptan-
 do o culto da princesa redemptora, os cabe-
 ças da ^{causa} ~~redempção~~ vencida adormeceram
 nos seus laureis, e a república, reacco-
 naria desde o seu começo, desde o seu
 começo immersa no egoismo da politica

traidora desde o seu começo aos seus compromissos
do poder pelo poder, tinha ~~nação~~ ^{muito} em

que ~~se~~ ocupar a sua gente, ~~desperdiçar~~
para inexplicar
~~malbaratar~~ o seu tempo com arfumptos
sociaes.

Nem mesmo quando algum dos li-
dres da companhia recém-terminada se ani-
maria a iniciar a segunda, haveria onde
a lograsse abrir com vantagem; porque só no
governo parlamentar existe o terreno capaz
de dar theatro a essas cruzadas moraes, a
essas lutas pelas idéas nas regiões mais
altas da palana, onde elles se fecundam. O
presidencialismo não ha senão um poder ver-
dadeiro, o do chefe da nação, exclusivo

depositorio da autoridade para o bem e o
~~ma~~ mal. [Desse poder me arredaram sempre os
 tachas e morobixabas do regimen. Na

~~uma~~ constituição ^{vacillante deste} ~~ordem~~ a minha exely

set do posto supremo tem sido ^(entre elles) o unico ponto

de accordo, ^{Dest'arte,} ~~pelo que~~, sem autoridade para

qualquer iniciativa susceptivel de resultado, e

minha tarefa, no meio das batalhas perfoas

em que se debate a impotencia do parlamento,

^{ru} se ~~reduz~~ a bradar pelas leis, que se cunham

lã, e contra os abusos, que se consum-

nam.

Eis os homens, senhores, que se ativeram
 a chamar-me a contas dos meus sentimentos

em relação ~~aos~~ ao operariado, ao gerariado
actual, ao que tomou dos hombos da enra-
vidas a carga do trabalho emancipado. Para
com o outro, para com o que vos precedeu
no larra penoso ~~da~~ do solo e da indústria,
não tiveram o menor movimento de sympa-
thia humana. Refertiram a seca perdidas to-
tal, ao seu sacrificio absoluto, elles que tinham
nas mãos os instrumentos do poder illimitado;
e, responsaveis de tamanha ~~dentra~~ insensibi-
lidade ás amarguras das victimas do tra-
balho servil, hoje se arroam em padroei-
ros do trabalho livre. * Como!

Pachos e os do trabalho livre, elles! E con-
tra quem? Contra mim, que convoco me-
tendem mexicanos, babujando-me com o
aleive de nos sei que ramosos a classe ope-
raria, de nos sei que antagonismo ~~entre~~ seu
director, de nos sei que incompatibilidade com
a sua causa. ~~Crítica~~ O Dante era o ~~de~~
latro o que havia de porer ^{sua} a delação. Ho-
je é o delatado o que deve porer a sua
innocencia. Privilegio da mentira, que o
soberano inescrupuloso destes reinos, nos ha
prerogativas, que lhe bairam, para ~~de~~
impor aos seus vasallos a humilhação

brutal

~~coisa~~ da sua vassallagem.

Com que, senhores, sou então eu o

que me hei de considerar obrigado a desculpar-

me da inexactidão, que os meus calumnias-

dores não documentaram? Eu, o velho abolicio-

nista? eu o adrogado gratuito e derente-

refeiro dos escravos? Eu é que me devo

levantar, e sobre a barreira, a barra do tribunal,

para demonstrar que, amigo do ^{trabalhador} ~~trabalhador~~ ^{hoje,}

escravo, ^{hoje,} ~~trabalhador~~ ^{trabalhador} livre? Pois

os meus senhores é a redenção do primeiro

nas estorvas ali evidenciando, acúcia de a...

das as dívidas, a minha ^{natural} inclinação ^{natural} pela
sorte do segundo?

Quando um homem se vota ~~perante~~
~~congrega~~ a defender os humildes contra os po-
tentados, por outro motivo não se concebe
que anteponha os fracos aos fortes, a não ser
para servir à justiça. Com os grandes e
fortes está o ~~enorme~~ lucro; ~~enormemente~~
com os fracos e humildes, o perigo. Como
optar ~~pelo~~ o ~~pequeno~~ risco, em lugar da vanta-
gem, sem antes por antepor o direito à iniqui-
dade?

No caso do cativo ainda mais se
assignala, para preferença do derralido ao
poderoso, o desinteressado amor dos noivos se-
milhantes. Ah! a natureza e a fortuna

despiciam o miseravel de todos os attrac-
tivos. A natureza lhe tñnou a pelle, negrecen-
do a tez, e lhe engrasou as feições. A for-
tuna ~~adversamente~~ o denobrecer,
o eniltou, deshumanou-o profundamente,
grossieiramente, alarrou-lhe os costu-
mes, condemnou-o á esqualidez, mergulhou-
o na caridade, na peguica, no abrutamento. De
creaturas racionais asfim desnaturaladas eo'o
mais arreigado sentimento da fraternidade
humana, ou a mais extrema paixão da
caridade no poderia habitar ao contacto. May
nos nos sentamos nobilitados com elle; porque
esse contacto nos ensinara a amar a justiça.

era a facilidade, quando o seu amor nos ~~melhores~~ inimistara com o poderio da organização, que tinha no elemento servil o seu elemento e a garantia da sua vida. A escravidão era o alpha e o omega da sociedade, que ella nutria, o alicerce e, juntamente, a espinha da do ~~estado~~ Estado, que nella se incorporava. O escravo, pelo contrario, era, entre os companheiros do homem, a cingida dos seres animados. Entre a humanidade e a animalidade, vegetava sem os frutos de uma, nem as vantagens da outra, ~~comparando-se com os outros~~, menos bem tratado que as alimárias de estimação,

ou as crias de raça. [Mas, porém, nunca
 heritámos em ~~nenhum~~ renhimento com os in-
 teresses daquelle potentade, apim de res-
 tabelecer as victimas dessa cobiza insa-
 ciavel nos direitos sagrados, que he ella
 extorquia. Mas nos detinha a quencia
 dos senhores. Mas nos atemorizava a perie-
 guicas dos governos. Nos nos repugnava a
 miseria dos nossos
 remunerados clientes. ~~mas nos repugnava a~~ e, entre
 esses oppostos extremos de grandeza e des-
 graça, de omnipotencia e ^{sujeicao} ~~oppressao~~, nunca
 houve um abolicionista, que se rendesse
 aos senhores, que transferisse o direito, que

desentorse o seu posto. Puderam o mesmo de
 se dizer os republicanos! Como poderia, logo, um abolicio-
 nista de entao, que nao seja hoje um ami-
 go do operario? A causa ^(desta) e' menos ardida;
 porquanto os interesses capitalisticos da socie-
 dade, actualmente, nao se resentem da
 intolerancia, que obdurava a propriedade
 servil, nem a organizacao da industria
 arremtem os ganagios hediondos, que ~~enfermavam~~ ^{barba-}
~~rigaram~~ a organizacao do captivado. [O
 capital de agora e' mais intelligente, e
 nao tem direito contra a humanidade. Mas
 o obreiro e', ~~se~~ o animal de carga ou
 tiro, ~~se~~ desclassificado inteiramente ~~de~~

da especie humana pela morte politica
e pela morte civil, que sepultaram em
vida o escravo. Ao passo que esta mal
lhe assistia por a ~~posterior~~ preservacao
da vida material, o operario tem todos
os direitos de cidadã, todos os direitos
individuais, todos os direitos civis, e,
dotado, como os demais habitantes, de to-
das as garantias constitucionaes, não se que-
xe senão de que os relagoes peculiares do tra-
balho com o capital não corresponda um
systema de leis mais equitativas, a cuja
sombra o capital não tenha meios para

abuso do trabalho.

Evidentemente, senhores, as duas situações ditam immenso uma da outra. Entre a posição do trabalhador ~~livre~~ e a do escravo não ha nada substancialmente commum. Mas uma relação de analogia as subordina a' mesma ordem moral de ideias. ^{As} duas interferem o trabalho: a primeira, nas liberdades elementares do homem e da cidadã; a segunda, na independência económica do trabalhador. O abolicionismo restitue o escravo a' condições humana. A reforma social, na sua expressão moderada, conciliatória, christã, completaria ^o no operário livre,

a emancipação do trabalho, ^{outora,} realçada ^{em} seus traços efêmeros, no operário servil. E entre um e o outro caso, portanto, não vai mais ~~que~~ do que uma transição natural, a que os soberinhos da luta abolicionista não deverão negar o seu concurso.

Abolicionista de todos os tempos, ~~aboli-~~ ciente zeloso do meu título de senhor e effa causa bendita, por obrigado me tenho eu, na loggia das minhas conieções, na essência dos meus actos, e considerar-me inscrito entre os patronos da causa operaria, naquillo em que ella constitue, realmente, um corpo de reivindicação necessaria, e

dignidade humana do trabalhador e a ordem
humana da sociedade.

Teria eu dito alguma vez qualquer
coisa divergente desta proposição? Estarei,
^{acaso,} ~~particularmente~~, em contradição com ella, por
haver declarado que não era socialista? Mas,
senhor, socialista é o adepto do socialismo, e
o socialismo é uma teoria, um systema,
um partido. No socialismo, pois, como em
todas as ~~outras~~ creanças de partidos, em todos os
systemas, em todas as theorias, ha, ~~de ordinario,~~
um fundo verdadeiro com accorfores falsos,
ou um fundo erroneo com accidentes justos. Os
~~seguidores~~ theoristas, ^{os systematicos} ~~com theoristas~~, os